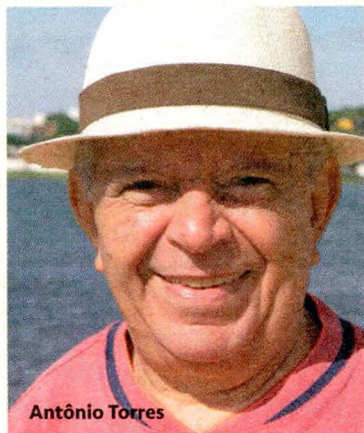


# Antônio Torres e o Brasil profundo

RONALDO CAGIANO

Na sequência de sua participação no Ciclo de Conferências “Leituras do Brasil”, o baiano Antônio Torres (AT) estará hoje, quarta-feira, 29, na Fundação José Saramago, numa homenagem-conversa com os escritores Teolinda Gersão, Leonor Xavier e Vitón Araújo. Tendo vivido alguns anos em Lisboa na década de 60, AT é (re)descoberto em Portugal com a publicação, pela Editora Teodolito, de três de seus principais romances: *Essa terra*, *O cachorro e o lobo* e *Pelo Fundo da Agulha*. Esta trilogia tematiza situações recorrentes em suas obras: o deslocamento geográfico, temporal e psicológico de seus personagens e seres em permanente deambulação entre o pesado de um interior desprovido de perspectivas em confronto com o



Antônio Torres

sonho das possibilidades, muitas vezes enganosos, de ascensão na metrópole.

Na altura de sua participação, em 2017, nas Correntes D’Escritas, Teolinda Gersão, aqui no JL, ressaltou na sua obra o retrato “de um Brasil profundo, resi-

liente e vibrante de contradições e contraste, onde o sonho de triunfar na grande cidade se transforma em grande fracasso”. *Essa terra*, um dos mais emblemáticos e aclamados romances do autor, relata a história de uma família pobre e sem horizontes que foi viver para São Paulo à procura de emprego e melhores condições de vida, mas retorna a seu torrão natal, sem outra sorte senão a ruína material e psicológica de seu falhanço. Em *O cachorro e o lobo*, 20 anos depois, AT dá sequência a essa realidade permeada de dissabores, tragédias e dilemas que se alternam na saga de uma família de migrantes. *Pelo fundo da agulha* fecha com chave de ouro esse pungente mapeamento territorial, existencial e afetivo – uma (in)tensa e densa reflexão sobre o nosso destino, a identidade perdida, a procura de nossas raízes e ancestralidade, quando já se aproxima o inevitável crepúsculo.

Em toda a trajetória ficcional de AT presencia-se um Brasil de contrastes, excludente e anacrônico, caleidoscópico sem distorções de um cenário tão pouco explorado pela literatura em nosso país. Aborda esse drama tão antigo e que se renova cada vez que a sociedade e o estado entram em crise, obrigando seus filhos a (i) migrarem, seja dentro da própria terra ou atravessando oceanos, para escapar à crueldade que lhes é imposta pela condição política, econômica ou social, como é o ciclo que hoje estamos novamente experimentando.

Antônio Torres é caudatário de uma exígua família de escritores nacionais, a exemplo de Graciliano Ramos – na qual se incluem Amando Fontes, Roniwalter Jatobá e Luiz Ruffato – que realizam uma aguda e crítica imersão literária em um Brasil proletário, marginalizado e vítima de suas diásporas internas, numa fiel e autêntica cartografia das vidas secas, dos desertados e exilados de todos os tempos e lugares a povoarem nossa história e nosso inconsciente como povo e nação. ■■